

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

PAVOROSA

21 mandados de prisão!

Confirmou-se a extraordinaria noticia, que hontem de tarde, começava a circular em Lisboa e que muita gente não quiz acreditar, tão inverosimil lhe parecia! Estavam promptos a expedir, no tribunal da Boa Hora, **21 mandados de prisão** contra diferentes politicos, alguns d'elles em evidencia. Chegou-nos, tambem, a espantosa noticia, e de tal modo nos foi assegurada e confirmada, que tivemos de a acreditar como verdadeira. Não a publicamos, embora se tratasse de um caso sensacional, por sermos, sempre, escravos da palavra da lei, e não desejarmos falar a qualquer combinação ou compromisso, que envolva espirito de camaradagem, ou resolução commum adaptada. Entretanto, parece-nos melhor e mais claro, que cada jornal mantenha a sua plena liberdade de acção, pois está provado não ser facil nem possível estabelecer uma acção commum na imprensa, seja qual for o assumpto de que se trate. E agora vamos adiante. Appreciemos, com a possível serenidade, esta **pavorosa**, que vem recordar, de tão estranha fórma, os trágicos acontecimentos das noites de 18 e 19 de junho ultimo.

E' extraordinario isto, é assombroso o que se fez, e o que porventura, se intenta fazer. Expostom-se 21 mandados de prisão, a proposito de acontecimentos, unica e simplesmente provocados pela audacia irrequieta do presidente do conselho de ministros! Mas nem esta qualidde autorisava o sr. João Franco a fazer o que fez, indo como politico provocar a cidade do Porto e offender a nos seus principios e tradições liberaes. O sr. João Franco deixou de ser o presidente do conselho, para se transformar no chefe de uma facção, em busca de jantares e applausos. Como foi infeliz no Porto, como teve de sair d'aquella cidade, mais depressa do que entrara, queria aqui em Lisboa, á sua chegada, uma manifestação espontanea, arranjada pelos seus collegas no governo, pelos seus sefarios, pela policia e pela guarda municipal. Não lho consentiram milhares de cidadãos, e de todos os partidos, que estavam no seu pleno e incontestavel direito de contra manifestar-se. Que mais direito tinham os amigos do sr. João Franco, a fazer-lhe uma manifestação politica, do que os contrarios a combater essa manifestação?

Não é necessario recordar, meudamente, os desgraçados acontecimentos de 18 e 19 de junho. O banquete do Porto, não terminara no Porto. Veiu terminar em Lisboa na gare do Rocio e suas immedições, onde o chefe do governo, em signal de reconhecimento, mandou servir á população de Lisboa, em vez de taças de champagne, espadeiradas e tiros das suas *garrafinhas*, uma estabelecida na Paricirinha, outra no largo do Carmo. Enquanto o dictador subia a galope desfechado, uma das mais ingremes calçadas

de Lisboa, por onde não ha exemplo de transitarem carruagens, fugindo ao *triumpho*, que o esperava, se atravessasse como tencionava, o Rocio e a baixa, os tiros e as espadeiradas eram distribuidos a esmo, ferindo e matando, sem dó nem piedade. Lá estão no cemiterio duas das victimas, o commerciante Braga e o pobre estudante Archaujo, varados pelas balas, cruelmente mortos, mais cruelmente arrancados aos suffragios dos parentes e amigos e sepultados pela propria policia, na calada da noite, como antigamente eram sepultados os criminosos supplicados! Dos feridos não se conta. Alguns gemem ainda, estorcendo-se em dores, mercê da generosidade com que foram contemplados pela força publica ás ordens de uma dictadura, que começara pelo suborno e chegara ao sangue.

Esta é a verdade, nitida e simples. Houve um estremeamento de indignação. Foi amaldiçoado pelas multidões o dictador caprichoso e audaz, que, sem necessidade alguma, provocou, primeiro, a cidade do Porto, onde quiz ir fazer g'ra do seu perjurio; depois, a cidade de Lisboa, em cujas faces queria cuspir o seu poderio de dictador, escarnecendo de tudo e de todos. A tragedia de 18 de junho, que se repetiu na noite immediata, não tem, ao menos, a desculpa-a, a necessidade de manter a ordem, ou defender o prestigio das instituições e do Rei. Não. Tudo aquillo foi em honra e proveito do presidente do conselho, que, hoje, em Portugal, parece mais do que o Rei, ou, pelo menos, se lho julga igual, na sorte e nos destinos. segundo essa estranha **historia do grana-deiro**, que, n'este momento, corre mundo, e em que ambos apparecem embarcados e enlaçados na mesma aventural. Reclamou-se, exigiu-se uma satisfação, embora tardia e para ellas inutil, ás pobres victimas, mortas a tiro pela força publica.

O que succedeu? Silenciosamente, muito silenciosamente, preparou-se o acontecimento de hoje, esta nova Pavorosa, de pronunciar 21 cidadãos, que no uso do seu direito protestam contra a dictadura, e foram ali á estação do Rocio, pugnar pela liberdade que a Carta nos confere, e pelo restabelecimento do regimen constitucional, a que temos o mais sagrado dos direitos. Crime de sedição? E' isto o que se attribue a estes homens? Foi este o pretexto para a sua pronuncia? Não nos illudamos. O presidente do conselho e chefe do governo, faz nos retroceder ás **epocas do cabralismo**. Ha muitos annos, que não havia em Portugal d'esta especie de **processos politicos**, verdadeiras e acintosas perseguições. Cabe ao sr. João Franco mais esta gloria. Aquella que homeçou a sua segunda phasa, deixando-se até insultar e apedrejar, aquelle que deixou arrastar pelas ruas o prestigio do seu alto cargo, attingiu a terceira phasa, essa mais

grave e mais séria; a de perseguir os seus adversarios politicos.

Hoje, como sempre, a nossa attitudde é clara e definida: estamos ao lado de; perseguidos, das victimas do despotismo e da tyrannia, quesequer que ellas sejam. Não conhecemos homens, defendemos, cingentemente, principios. Não tratamos de passias, olhamos, apenas, á situação perigosa em que nos encontramos, á necessidade urgente e inadiavel de pôr um travão n'esta descida vertiginosa da nossa patria, para um insondavel abysmo. Pouco a pouco, vamos regressando ao tempo do cabralismo; pouco a pouco, vão-nos arrancando todos os direitos e todas as liberdades; pouco a pouco, vamos deixando perder o que os nossos antepassados conquistaram á custa de tanto sacrificio e de tanto sangue.

Suprema irrisão! Quando toda a gente reclamava um inquerito minucioso e serio dos acontecimentos de 18 e 19 de junho, em que por parte da força publica se praticaram enormes e cruéis desmandos; quando no Rocio se **matou e feriu** gente indefesa, apparece, volvidos quasi dois mezes, como peça de effeito scenico, como pavorosa tremenda, a **pronuncia de 21 homens**, quando, certamente, não foi nenhum d'elles que matou o commerciante Braga e o estudante Archaujo, nem feriu a tiro e á espadeirada numerosas pessoas, como nós vimos ferir n'essa noite tremenda de 18 de junho! Mas, então, para onde vamos nós, para onde caminhamos?

Caminhamos, a passos avançados, para um regimen ultracabralino, de olios, violencias e perseguições. Parece que se anda apostado em pôr á prova a paciencia e a soffre-lora resignação d'este pobre paiz! A experiencia é perigosa. Pode vir a reacção e, mais tarde ou mais cedo, ha de chegar. Quo ninguem se illuda. O regimen das tyrannias passou. Attente quem tem a seu cargo manter e defender, principalmente, os interesses da ordem e da monarchia. Vêe por todos nós, porque tambem velará por si e pelos seus. E' bom, é indispensavel prevenir, a tempo, não seja depois tarde para remediar.

Do «Correio da Noite»

AMANHÃ

E' amanhã ás 7 horas da manhã que em comboio especial parte para a Povoá quasi toda a população de Barcellos em visita de agradecimento áquella formosa villa e esplendida praia de banhos, a melhor do norte do paiz.

Com a aproximação do dia designado tem-se movimentado tudo o que

tem interesse na excursão.

A Comissão organisadora distribue 3:000 cartões illustrados com vistas de Barcellos e poesias originaes. Os empregados no commercio levam 500 bandeiras de setineta, 500 leques e 500 cartões illustrados. Os Voluntarios apresentam surpresas e os estudantes serão mãos largas na distribuição de libras, não do vil metal que tudo corrompe, mas de saboroso chocolate.

A excursão é composta d'esta maneira:

Comissão organisadora com o seu presidente de honra o exm.º sr. conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Comissão das festas de Cruzes, d'este anno.

Associação dos Bombeiros Voluntarios, com o corpo activo e banda marcial que executará o ordinario — Barcellos á Povoá—escripto expressamente pelo maestro D. Carreira.

Associação dos Empregados do Commercio.

Associação de Soccorros Mutuos Barcellinense.

Circulo Catholico.

Associação das 4 artes de construcção civil.

Recolhimento e Asylo do Menino Deus.

Officina-Asylo do Menino Deus com a sua banda de musica.

Commerciantes, Industriaes, Empregados das diversas repartições, Artistas, e grande quantidade de povo.

O comboio de Famação á Povoá é formado por 14 carruagens, sendo 5 de 1.ª classe e 9 de 2.ª, rebocadas por duas machinas.

A partida de Barcellos é ás 7 horas da manhã chegando á Povoá ás 9 horas.

A partida da Povoá é ás 10,15 da noite, che-

gando aqui os excursionistas a meia noite.

Muitas familias vão em trens. Os alquiladores vão tambem estabelecer carreiras a 400 reis por lugar, ida e volta.

O que é certo é que amanhã só fica em Barcellos quem a isso for obrigado.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS
SOLICITADOR

(Successor de seu Pae João Lopes dos Santos)

BARCELLOS

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 8 de Agosto

Ninguem se recorda, eu, pelo menos, não me recordo, de ver os milhares tão cheios de viço; tão promettedores; tão prodigos em fructo, como n'este anno.

E então é isto em toda a classe de terras; é nas terras altas e nas terras fundas, é nas terras de sequeiro, e é nas terras de regadio; é uma extraordinaria maravilha, é um prodigio!

Hontem estive toda a nossa esperança em perigo.

Um vento do quadrante norte soprou quasi todo o dia, tombando muito milho de resteva e quebrando bastante já espigado; e, a continuar assim aquella tempestade secca e fria; lá se iriam todas as nossas esperanças em uma colheita abundantissima de pão. Felizmente, e louvado seja Deus, o vento quebrou á bocca da noite.

A atmosphera anda carregada. O barometro não marcou ainda—tempo secco—e desconfia mesmo de accentuar o—*bon tempo*; o meu, pelo menos, vacilla entre o—*variavel* e o *bon tempo*; anda, portanto, qualquer coisa no ar; e Deus permitta, que não venham quesequer descargas, que nos podem ser fataes.

Só Deus o sabe, e só Deus nos pode valer. Vá isto assim abertamente, em que peze a alguém, porque a verdade é esta, e só esta.

—Li, ha dias, n'um jornal do Rio de Janeiro, um artigo, em que o seu autor advogava a necessidade de se repropor a orthographia portugueza; e dizia, que o Brazil não podia esperar pela iniciativa de Portugal; mas que esta pertencia ao Brazil; pois que Portugal é hoje uma COLONIA DO BRAZIL!!

Não acabei de ler o artigo, porque me indignou tanta audacia, e tanta ingratidão.

Mas querem os meus amigos saber de uma coisa?

Logo após a leitura d'aquelle audacioso artigo, eu lia, em os nossos jornaes, a descripção de umas manifestações de *admiração*, de *veneração* e de *respeito*; que parte da população de Lisboa consagrava ao sr. Bernardino Machado, um brasileiro de nascimento; e então disse de mim para mim: o articulista de a «Gazeta de Noticias» tinha razão; esta gente está a confirmar, que Portugal é uma colonia do Brazil!! Que desprante! Que incoherencia e que vergonha!

Convençam-se os meus amigos de uma coisa: n'este paiz só é grande, só é admiravel, honesto e honrado um homem morto ou um homem estrangeiro!

E, a proposito, não leram os meus amigos em os nossos jornaes artigos violentos contra Hintze Ribeiro, a quem dirigiram as mais acerbas calumnias e as mais infamantes e infames accusações?

Pois muitos, alguns, no menos, que o assalharão em vida foram-lhe fazer no pé da cova as mais justas e os mais merecidos elogios!

Eu nunca militei no partido de Hintze Ribeiro; mas provoço, a quem quer que seja, que me aponte uma única palavra, que eu escrevesse contra a nobreza de espirito e contra a inteireza de caracter de um cavalheiro, que tanto se distinguia pela sua honra, pelo seu trabalho, pela sua honestidade e pelo seu saber.

Lamento profundamente, com todo o meu paiz, a morte de um dos mais distintos vultos da politica portugueza; e venho agora dizer sobre a sua campa, o mesmo que d'elle disse-ra ao vel-o passar sentado na sua caruagem.

Sejam coherentes, por que isso fica bem a toda a gente.

Em todos os partidos militantes da politica portugueza ha muita gente de bem; ha caracteres honestissimos, sabedores, honrados e dignos em tudo da confiança do paiz; felizmente ainda temos homens d'Estado, que são outras tantas glorias nacionaes, e não temos, por enquanto, graças a Deus, a necessidade de os importar de paizes estrangeiros como saccos d'assucar ou volumes de borracha.

—Esteve, em tudo, luzida, edificante, solemnissima, a festa ao SS. Coração de Jesus na igreja de Roriz.

A decoração da igreja, que era de um armador de Aldreu, foi a mais bem pregada, que ali se tem posto; estava feita com gosto e com arte.

A musica, na igreja, foi executada pela capella das senhoras educandas do collegio dos SS. Corações de Jesus e de Maria. Foi a primeira vez, que as ouvi, e gostei muito.

Execução primorosa, correctissima, a attestar a muita competencia da directora da pequenina capella. Muito bem.

Os oradores, tanto pela manhã nos actos solemnes da communhão geral aos fies, como á primeira communhão das creanças, e, de tarde, no sermão ao S. S. Coração de Jesus, houveram-se de modo a empolgar o numerosissimo auditorio.

Na luzida procissão, que sahíu á tarde, iam incorporadas 63 creanças, que receberam a primeira communhão, destacando-se um côro de 12 meninas, que cantaram muito bem durante o trajecto do cortejo religioso; o cantico foi composto e ensaiado pelo meu inseparavel amigo abbade Paes.

Eu felicito o meu querido amigo abbade de Roriz, e todo o directorio da associação d'aquella freguezia, pelo exito extraordinario da sua festa. Muita gente e muito vinho, e nem uma unica palavra mais alta nem o mais leve indício de desordem! Vejam, os meus amigos, quaes os resultados de estas festas assim!

—Hoje principia na igreja de Lijó a celebração do tríduo ao S. S. Coração de Jesus, cuja festa principal será em o proximo domingo.

—Tem estado gravemente doente o digno professor official da escola do Salvador do Campo.

Faço votos sinceros pelo seu mais rapido e mais completo restabelecimento. E' funcionario zelosissimo, bom visinho e bom amigo.

Esta já vae comprida; fiquemos por aqui. Até á semana.

Pancraccio.

Pelo paiz

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria, sita á rua de D. Pedro—Porto, o ultimo n.º do seu «Boletim Bibliographico» correspondente a agosto, o qual annuncia, a preços reduzidos, uma infinidade de obras de interesse geral, em portuguez, francez, inglez e espanhol e bem assim muitas outras sobre engenharia, bellas artes, viagens, agricultura, revistas illustradas, litteratura, etc., etc. A referida livraria tem tambem em distribuição catalogos especiaes de livros didacticos, publicações religiosas, etc. Em breve estarão em distribuição pela mesma casa editora Mesquita Pimentel outros catalogos respeitantes a medicina, photographia, direito e jurisprudencia, musicas, theatro, obras raras, etc.

Notas locais

Retratos

Um do sr. conselheiro João Franco e outro do sr. dr. Carlos Lopes, em magnifica photographia ampliada, teem estado em exposição na livraria «Centro de Novidades», á rua D. Antonio Barroso.

Esse excellentes trabalho photographico é obra do habil photographo da Povoá de Varzim, sr. Avelino Barros.

Benefícios aos bombeiros

A direcção da Fabrica de serração dos srs. J. Salort & C.ª, á estação do caminho de ferro, onde se manifestou ha pouco, como dissemos, um incendio nas estufas, que ameaçava invadir todo o vasto edificio fez offerta, por intermedio do seu representante n'esta villa o sr. D. José Domech, á corporação dos bombeiros vol intarios, da quantia de 100.000 reis e o subsídio annual de 20.000 reis em attenção aos valiosos serviços prestados pelos bombeiros no referido incendio.

—A sr.ª D. Victoria Braz-tambem offereceu 10.000 reis.

Registamos com todo o prazer as generosas offertas.

Distinção

Na séde do circulo escolar de Famalicão fez exame de instrução primaria, 2.º grau, sendo approvada com distincção, a menina Herminia Augusta da Fonseca, filha do sr. Francisco José da Fonseca e leccionada pela exm.ª sr.ª D. Alzira de Miranda, proficiente e cuidadossa professora official de esta villa.

Os nossos cumprimentos de parabens, especialmente á intelligente professora que nas suas alumnas conta as distincções quasi pelo numero das que submetto a exame.

Miguel Fonseca

Tendo concluido, com distincção, o 3.º anno da faculdade de Medicina, na Universidade de Coimbra, já se encontra n'esta villa o nosso sympathico amigo e patricio sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

Damos-lhe as mais cordeas boas vindas e um sincero abraço de parabens.

Material de incendios

A direcção da Associação dos bombeiros voluntarios deliberou reformar o seu material, bastante deteriorado, sendo de immediata aquisição a compra de 150 metros de mangueira, um absorvo para a bomba n.º 1 e a construcção d'outra bomba aproveitando, no que puder, toda a ferragem d'uma outra já fóra do serviço, ha annos.

Administrador do concelho

Foi nomeado administrador effectivo d'este concelho o sr. dr. Adolpho de Sampaio Moraes Pinto d'Almeida, sobrinho do sr. conselheiro Amorim Leite, digno governador civil d'este districto e neto do saudoso juiz de direito d'esta comarca e antigo governador civil d'este districto, dr. Adriano Carneiro de Sampaio. Desejamos que sua ex.ª faça uma optima administração e apresentamos-lhe os nossos cordeas cumprimentos.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte: Boi, 7; vacas 56; vitellas, 14; carneiros, 10; Porcos, 9; total, 96. Pezaram 13:260 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 148:589 rs. e á Camara 317:040 reis. Rendimento para o matadouro 59:700.

Professora premiada

Obteve o premio pecuniario de 60\$000 reis, correspondente ao anno lectivo de 1904-1905 a ex.ª sr.ª D. Emma Lopes Cardoso, intelligente professora do sexo masculino d'esta villa, a quem endereçamos cordeas felicitações.

Furto

Um individuo desconhecido, de boa apparencia, que na noite de quarta para quinta-feira pernitoou na hospedaria da sr.ª D. U bana Durães, d'esta villa, desappareceu d'alli de madrugada, verificando-se, depois, que elle se havia apoderado de uma carteira com 300.000 reis em dinheiro e alguns papeis, pertencente ao empregado commercial viajante e nosso amigo Antonio Lopes.

O larapio já havia disposto as coisas para a pratica do crime, quebrando o fecho interior da porta do quarto que aquelle nosso amigo occupava.

A auctoridade tem procedido a diversas diligencias, tendo averiguado que o larapio praticára outro furto na Povoá, em uma barraca de banhos, e outro em Famalicão.

Exames

No lyceu de Braga, concluiu, terça-feira, as ultimas provas da 5.ª classe do curso geral dos lyceus, recebendo uma honrosa classificação, o nosso patricio sr. Manoel Carmona Gonçalves, filho do nosso presadissimo amigo sr. commendador Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, importante commerciante d'esta praça e digno vereador municipal.

Felicitamos mui sinceramente o sr. commendador Coelho Gonçalves e bem assim o distincto academico pelas suas brilhantes provas.

—No mesmo lyceu, tambem ficou approvedo no exame de 3.ª classe o nosso patricio sr. Manoel Ignacio Leite de Abreu Novaes, filho do nosso distincto conterraneo sr. dr. João Novaes, digno secretario da camara municipal.

As nossas cordeas felicitações.

Afogado

Afogou-se, ha dias, no rio Cavado, perto do açude do Vau, em Minhen-te, um pobre rapaz, de Roriz, que, na companhia de outros, se fóra banhar.

O infeliz não sabia nadar. Os companheiros tentaram salvá-lo mas todos os esforços empregados foram de balde.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Ludovina Machado Carmona Gonçalves e o sr. Luiz Ferraz.

Amanhã—a sr.ª D. Eugenia Furtado d'Antas e o sr. Manoel Guimarães.

Dia 12—a sr.ª D. Joaquina Lopes Albuquerque Esteves e o sr. Domingos da Cunha Velho.

Dia 13—a sr.ª D. Virginia Adelaide de Sá Carneiro.

Dia 14—a sr.ª D. Maria da Gloria Pereira Monteiro e os srs. Alvaro Augusto Ferreira Pipa e Antonio Luiz Pereira de Carvalho.

Dia 15—a sr.ª D. Rosa Furtado Alão e o sr. Joaquim Valle.

Dia 16—os srs. José Lopes Varella e Albuquerque e Eduardo A. Vieira de Castro Lemos.

X

Esteve no Porto o nosso illustre amigo sr. Visconde de Ferrença, digno vice-presidente da camara.

—Acompanhado de sua exm.ª Esposa e filhinhos, partiu hontem para a sua propriedade em Azurara (Villa do Conde), com alguma d mora, o nosso presado amigo sr. Augusto Teixeira de Mello.

—Veio terça-feira a esta villa o nosso respeitavel patricio sr. dr. Luiz de Novaes, distincto advogado e notario da comarca do Porto.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. José de Castro Faria, chefe do partido regenerador d'este concelho.

—Acham-se em Melgaço os nossos presados amigos srs. Fernando e João Ramos.

—Sahiu para Caldellas o nosso querido amigo sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas.

—Esteve algum tanto incommodado de saúde, achando-se já restabelecido, o nosso amigo sr. Humberto Carmona Gonçalves.

—Está n'esta villa o sr. Francisco Xavier d'Abreu, redactor do nosso distincto collega da capital «As Novidades».

—Acha-se n'esta villa, hospedado em casa do sr. dr. Pinto Ribeiro, illustre e mui digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca, o sr. Matheus Teixeira de Azevedo, de Lisboa.

—Regressou de Melgaço, com sua exm.ª Esposa, o sr. Manoel Ramos de Paula.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas
Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis, semestre, 720. Brazil:—anno, 2.100. Numero alvulso 30 reis.
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações
Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 20 rs
Os srs. assignantes teem o abatimento 25 p.de c.

ANNUNCIOS

CARREIRA PARA A Povoá de Varzim

Manoel Lopes de Carvalho faz publico, que desde o dia 15 do corrente mez, estabelece uma carreira diaria (exceptam-se as 5.ª feiras) entre esta villa e a Povoá de Varzim, sendo a partida ás 6 1/2 horas da manhã.

Os bilhetes acham-se á venda no estabelecimento de Antonia de Jesus Simões & C.ª, no largo do Tanque, em Barcelinhos.

Arrematação

A Junta de Parochia da freguezia da Pouza:

Faz publico que no dia 25 d'agosto corrente, pelas 3 horas da tarde, se effectuará a adjudicação da obra de pedreiro do cemiterio parochial, que a mesma Junta deliberou mandar construir.

O caderno de condições e encargos achá-se patente ao publico na casa da residencia parochial.

Secretaria da Junta de Parochia da Pouza, 3 de agosto de 1907.

O Presidente
Abbade José Bernardino da Costa

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar o interessado auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Carlos,

solteiro, menor pubere, filho de João Luiz Forte, casado, em segundas nuncios, morador no lugar de Paredes, freguezia de Mindello, comarca de Villa do Conde, para dentro do referido praso assistir querendo a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu avô João Joaquim Ferreira, casado com Maria Thereza Forte, lavrador, morador que foi no lugar de Carqueijoso, freguezia da Lama, d'esta referida comarca, no qual é inventariante o filho Manoel Ferreira Forte, casado, carpinteiro, morador no lugar da Chamusca, da dita freguezia, deduzindo n'elle os seus direitos nos termos e de conformidade com a lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Outro sim e com a mesma pena de revelia, fica citado o credor João Luiz Forte, casado, morador no lugar de Paredes, freguezia de Mindello, comarca de Villa do Conde, para assistir a todos os termos até final do fallado inventario e deduzir n'elle os seus direitos,

Barcellos, 26 de julho de 1907.

Verifiquei
O juiz de direito
Nogueira Souto.
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso.

Casa torre

Vende-se ou aluga-se, na rua do Poço n.º 1 e 2. Quem pretender dirija-se á rua de D. Maria 2.ª, n.º 56, ao proprietario

Abilio de Miranda.

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 25 do proximo mez de agosto pelo meio dia, á porta do tribunal judicial de esta comarca de Barcellos, sito na Praça Municipal d'esta villa, e por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Thereza Domingues, viuva de Joaquim Ferreira d'Azevedo, lavradora, moradora que foi no lugar do Cruzeiro, freguezia de S. Verissimo do Tâmel, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante sua filha Anna Ferreira d'Azevedo, casada, moradora no di-

to logar e freguezia, se tem de proceder á arrematação para serem entregues a quem maior lanço offerecer sobre o preço por que entram em praça dos seguintes predios, a saber:

Raiz de praso á Igreja da freguezia de S. Verissimo do Tamel, com 26 litros, 059 millilitros de meado, alvo e centeio e laudemio da 1.ª

Na freguezia de São Verissimo e logar do Cruzeiro, uma casa torre e terra com seus commodos em mau estado e junto terreno de horta e poço, com ramadas, fructeiras e lata fóra do portal junto á casa, e uma outra casa do lado do sul, avaliada em a quantia de 227:000 rs.

Na mesma freguezia de S. Verissimo de Tamel e sitio do Cruzeiro, uma leira lavradia com arvores de vinho, dividida por marcos, avaliada em a quantia de 43:100 reis.

Estas duas propriedades entram em praça com abatimento do respectivo fóro e laudemio em a quantia de 244:610 reis.

Raiz de praso á Camara Municipal d'este concelho com 30 reis em dinheiro e laudemio da quarentena

Na freguezia de S. Verissimo do Tamel e sitio do Feital, uma leira de matto com pinheiros novos, a qual entra em praça com abatimento do fóro e laudemio em a quantia de 48:165 reis.

Raiz sujeita aos legados não cumpridos com taxa missa annual de 120 reis

Na freguezia de S. Verissimo do Tamel e sitio de Lamas, uma leira lavradia com arvores avidadas, dividida por marcos, a qual entra em praça com abatimento da referida missa em a quantia de 23:68c reis.

Com declaração de que por conta do arrematante fica a obrigação do pagamento de toda a contribuição de registo por titulo oneroso devida pela arrematação e as despesas a fazer com a praça.

Pelo presente edital e anuncio são citados os credores incertos ou residentes fóra da comarca, ou outras pessoas que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de assistirem á arrematação e usarem querendo dos seus direitos.

Barcellos, 31 de julho de 1907.

Verifiquei
O juiz de direito,
N. Souto.
O escrivão
João José dos Santos Terroso.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 18 do corrente se tem de proceder á arrematação dos bens immoveis e moveis, pertencentes ao casal do

inventariado João Gomes Ferreira, morador que foi no logar de Medros, da freguezia de Barcelinhos, sendo os immoveis pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e os moveis pelas 2 horas da tarde do mesmo dia, na casa do mesmo inventariado, por assim haver deliberado o conselho de familia e interessados no respectivo inventario, ficando as despesas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso por conta do arrematante, e com reserva dos fructos pendentes para o casal inventariado, e por isso o arrematante ou arrematantes só poderão tomar conta dos predios arrematados no fim do mez de outubro corrente, podendo todavia sementar n'elles o que lhe aprouver, não prejudicando os fructos que n'elles existem.

MOVEIS

Uma machina movida a vapor, em mau estado, entra em praça por 130:000 reis.

Um alambique, que entra em praça por 40:000 reis.

Uma dorna de pinho, arcada de ferro, que levará 750 litros, que entra em praça por 1:500 reis.

Uma dorna de castanho, arcada de ferro, que levará 500 litros, ordinaria, que entra em praça por 1:500 reis.

Um tonel de eucalipto, arcado de ferro, que levará 800 litros, que entra em praça por 6:000 reis.

Um pipo de eucalipto arcado de ferro, que levará 550 litros, que entra em praça por 4:000 reis.

Um outro pipo de castanho arcado de ferro, que levará 600 litros, avaliado em 4:500 reis.

Um outro pipo de carvalho do norte que levará 250 litros, avaliado em 2:000 reis.

Um pipo de eucalipto, arcado de ferro que levará 300 litros, que entra em praça por 2:000 reis.

Um jugo aparelhado, que entra em praça por 1:500 rs.

Um carro de chapa larga aparelhado, avaliado em reis 4:500.

Uma maceira de amassar o pão com seus utensilios e bem assim os utensilios da cosinha, que entram em praça por 1:500 reis.

Uma cama de catre, aparelhada, que entra em praça por 2:000 reis.

Uma caixa de pinho que levará 694,920^m, que entra em praça por 1:000 reis.

Uma commoda de castanho com tres gavetões e tres gavetas, que entra em praça por 3:500 reis.

Um armario de castanho com gaveta, que entra em praça por 4:500 reis.

SEMOVENTES

Uma junta de bois piscos que entram em praça por rs. 86:400.

RAIZ ALLODIAL

Uma leira de matto com pinheiros, dividida por mar-

cos e parede, sita na freguezia de Gilmonde, que entra em praça por 50:000 rs.

Raiz de natureza de praso, em parte a José d'Azevedo Barreto do Casal de Vinhal, de Famalicão, com 32:000 rs. e laudemio da quarentena e em parte allodial.

Uma morada de casas torres com seus commodos, espigreiro com dois engenhos de serra e dois moinhos movidos pela agua do ribeiro de Medros e por uma machina a vapor, e junto um pequeno eirado e diversas porções de terreno para deposito de madeiras, tendo pelo lado do norte algumas arvores avidadas e latadas, sita no logar de Medros, freguezia de Barcelinhos, e entra em praça com abatimento do fóro a que sujeito em 858:500 reis.

Raiz de natureza de praso ao mesmo José d'Azevedo Menezes Cardoso Barreto, com 34,745^m de meado alvo e centeio e laudemio da quarentena, imposto no predio seguinte:

Campo da Eira de Baixo, de lavradio com arvores avidadas, ramadas e fructeiras e agua de lima e rega, sita no logar de Medros, freguezia de S. Paio do Carvalhal, e entra em praça por 500:000 reis.

Raiz de natureza de praso aos herdeiros de Antonio Ferraz de Gouveia Lobo, da freguezia de Barcelinhos, com 360 reis e laudemio da quarentena, imposto no predio seguinte:

Uma bouça de matto com pinheiros, tapada sobre si por paredes, sita na freguezia de Gilmonde, e entra em praça por 80:000 reis.

RAIZ ALLODIAL

Vessada do Juncal, de lavradio, sita no extremo da freguezia de Christello, d'esta comarca e Rio Tinto, da comarca de Espozende, e entra em praça como allodial em 200:000 reis.

Pelo presente são citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos e deduzirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 7 de agosto de 1907.

Verifiquei
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
N. Souto.
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germano da Silva
Solicita tor official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, disca-oppesas marimonias, proces-

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros marítimos e terrestres á preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barros)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cötins, panos crus, mo-rins, riscados, cobertores, etc. etc.

ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

Caldas de Firôgo

BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Estabelecimento thermal e hotel, circundados por extensas pinhaes. Banhos d'immorsão em banheiros de cinzento, azulejo e marmore. Magnifica sala para «loucheis», com a pressão de 15 metros. Nova installação para pulverisações e inhalações, com aparelhos dos mais aperfeiçoados. Caixa postal e Capella, para serviço religioso, etc. Para esclarecimentos dirigir ao proprietario
Chrysogono Correia, Caldas de Firôgo—Barcellos.

Ourivesaria Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DÊ MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Breita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»—2.^o anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos todos de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

SUCCESSOR(S)